

Este é o terceiro número da Revista Teoria e Prática da Educação do ano de 2013. Os textos que compõem este volume tratam da Educação em seus diferentes aspectos, tanto no que diz respeito aos temas relacionados às políticas públicas quanto às práticas pedagógicas. Destacamos a contribuição de pesquisadores italianos neste volume, os quais compartilham sua produção científica com os estudiosos brasileiros.

O texto intitulado *Exergame, esercizio físico e salute in età evolutiva*, de autoria de Vanlentini Manuela, da Universidade de Urbino "Carlo Bo" – Itália, discute a relação entre os jogos de videogame, desenvolvimento infantil e a obesidade. Nesse estudo a autora aborda como alguns jogos de videogame, chamados de videogames ativos – exergames – podem contribuir com as crianças, adolescentes e adultos na manutenção de um bom estado de saúde, na prevenção da obesidade e de doenças, como: diabetes e síndrome metabólica. Na conclusão destaca que as atividades físicas não podem ser substituídas pelos jogos de videogames ativos, exergames, que, no máximo, esses jogos servem para integrar à atividade física.

Dirce Nei Teixeira de Freitas e Giseli Aparecida Caparros Klauck, no texto *A política pública para a melhoria do Ensino Fundamental*, analisam como o governo brasileiro enfrentou, na primeira década dos anos 2000, o desafio para promover a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental. Para isso, abordam propostas e encaminhamentos do governo federal confrontando-as com demandas sociais, apontando tendências, limitações e implicações para os municípios e estados. As autoras verificaram que há um conjunto de iniciativas no sentido de buscar a melhoria da educação no país, principalmente, no Ensino Fundamental, o qual surgiu como complemento e operou com dinâmica e ritmo diversificados, com descontinuidades, mas sempre na perspectiva de fortalecer a capacidade decisória, indutora e reguladora do governo federal. As autoras destacam que, ao contemplar vários aspectos relacionados à qualidade do ensino, o governo federal enfatizou os resultados da escola, avançando pouco na efetivação de políticas na esfera gestão governamental-estatal do Ensino Fundamental que trouxessem resultados efetivos na solução dos problemas. E, concluem que, apesar da implantação dessas políticas, atualmente ainda temos uma grande demanda pela melhoria da qualidade do Ensino Fundamental, e por políticas que superem as passageiras políticas de governo.

O terceiro texto, *A política nacional de revalidação de títulos*, de Jullie Cristhie da Conceição e Giselle Cristina Martins Real, tem por objetivo explicitar tensões e embates do processo de revalidação de títulos de Educação Superior nas universidades públicas, a partir do contexto em que é instituído o programa intitulado “Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos (REVALIDA). As pesquisadoras analisam o processo de implementação desse programa na abrangência dos países que compõem o MERCOSUL, considerando que o foco na avaliação da educação superior passa a se constituir como uma das estratégias de congruência das políticas educacionais entre os países que compõem o bloco, na busca de construir um espaço educacional comum. Focalizam os estudos sobre o projeto piloto de revalidação de diplomas de médicos, o qual foi construído de forma conjunta entre o MEC e o Ministério da Saúde (MS), e em consonância com os objetivos e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas a regular, avaliar, supervisionar e ordenar a formação de profissionais na área da saúde. Na interpretação das autoras o Programa Revalida se constitui como mais uma medida de política pública em que se enfatiza a avaliação e, que ao assumir contornos de centralidade, pode se constituir como efeito colateral na autonomia das instituições, uma vez que a LDB aponta as universidades públicas como o *locus* da revalidação de títulos.

No texto *Reformas educacionais na América Latina: abordagens sobre o trabalho docente e avaliação sistêmica no Brasil e México*, Maria Vieira Maria Vieira Silva Lúcia de Fátima Valente, Idalice Ribeiro Silva Lima, apresentam um panorama dos principais elementos que definem e estruturam o trabalho docente no contexto das reformas educacionais brasileira e mexicana, e analisam seus nexos com as mudanças constituídas na materialidade da organização do trabalho escolar na esfera micro e os condicionantes de natureza macrosociais. Com essa finalidade, as autoras abordam as regularidades e similitudes no fluxo das reformas da América Latina; tratam das especificidades das reformas educacionais brasileiras e mexicanas das décadas 1990 e 2000. A conclusão é que, tanto na realidade brasileira, quanto mexicana, os resultados da

avaliação têm assumido protagonismo no encaminhamento das políticas educacionais, de modo que outras atividades que compõem o processo de formação dos educandos, em um sentido mais amplo, têm sido relegadas a segundo plano. Os alunos tem sido treinados, desde o Ensino Fundamental, para obterem bons resultados nas avaliações, cuja ênfase é o resultado, em detrimento de processos educativos mais construtivos. Essa cultura da *performatividade* tem gerado nos professores uma atitude de autoculpabilização pelos problemas da escola e dos alunos. As consequências têm sido o desgaste emocional e o sentimento de impotência, por não conseguir realizar aquilo que lhes foi imposto.

Jani Alves da Silva Moreira e Heloísa Irie Toshie Saito, no texto intitulado *Da erradicação do analfabetismo ao compromisso de alfabetizar na idade certa: rumo a uma política nacional para alfabetização escolar?*, apresentam uma discussão atual e importante sobre os programas de formação de professores alfabetizadores, em especial sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Para isso abordam as questões relacionadas com o processo de formação de professores no contextos das políticas públicas de Estado, enfatizando os princípios neoliberais que sustentam tais políticas, bem como os acordos internacionais celebrados pelo governo brasileiro. Os resultados apontam para a necessidade de considerar as políticas para a alfabetização não como ações isoladas, mas como resultante de uma política pública nacional de qualidade para todos

Educação e inclusão: um panorama histórico, Maria da Piedade Resende da Costa e Nerli Nonato Mori nos oferecem um panorama histórico sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, por meio do qual é possível conhecer a constituição dessa modalidade da educação escolar no Brasil e identificar as quais constituem o que atualmente é considerado o público-alvo do atendimento educacional especializado. Ao finalizar as autoras apresentam dois desafios a ser enfrentados na educação de pessoas com necessidades educativas especiais: um é o de a participação ativa da comunidade escolar nessa discussão, de modo a se pensar um modelo inclusivo que atenda às especificidades desses educandos. O outro desafio é a continuidade e ampliação dos estudos sobre apoios e recursos especiais, fundamentais para o processo de inclusão.

O texto intitulado *Formação de professores e Didática: a pesquisa como aspecto essencial do ensino no contexto escolar*, Rebeca Pizza Pancotte, Rosilene de Lima e Marta Silene Ferreira Barros abordam o processo de constituição da didática enquanto disciplina pedagógica nos cursos para formação de professores. As autoras realizaram estudos sobre os referenciais teóricos de autores que pesquisam o ensino da Didática, seu objeto de estudo, as propostas inovadoras correspondendo às exigências atuais que se propõe ao processo de ensino numa sociedade cada vez mais globalizada com variadas formas de comunicação e manifestações culturais. Apoiadas em tais estudos, as autoras se posicionam contrariamente a Didática prescritiva, por encontrar-se reduzida ao conjunto de meros procedimentos e técnicas de ensino, e defendem a valorização da Didática fundamentada na construção de um saber pedagógico construído a partir das relações socialmente determinadas. Defendem, ainda, a relação entre ensino e pesquisa nos projetos de formação docente, nos quais a prática da Didática deva estar interligada à prática da pesquisa.

As concepções de professor e suas influências para o processo de formação docente, Rodrigo Roncato Marques Anes aborda as diferentes concepções de professor, tecendo críticas sobre elas e revelando as consequências dessas para o processo formativo de professores. A discussão nos oferece subsídios para uma análise cuidadosa dos modelos formativos, a fim de evitarmos cair em modismos, de modo a perder sua essência do que é realmente necessário para formação e valorização dos professores. O autor argumenta que somente o conhecimento do campo empírico não é suficiente para dar conta da complexidade do ato educacional, do ensino e aprendizagem e da formação docente. Em contraposição defende a retomada da centralidade das categorias trabalho e práxis no processo de formação, a fim de, a partir de uma concepção crítica, abrir perspectivas para outra relação com o saber, com o ensino e com o educando.

Gilberto Ferreira da Silva em *A interculturalidade na formação de professores*, apresenta reflexões sobre a diversidade cultural, a qual envolve as identidades culturais, o racismo, o preconceito e as desigualdades sociais no campo da formação de professores. O autor defende que os profissionais da educação precisam ter uma postura coerente na direção de uma educação voltada para a transformação das práticas educativas e destaca que é necessário o deslocamento de análises que privilegiam enfoques pontuais, ainda que continuem sendo importante no atual estágio em que se encontram as investigações, para uma abordagem que tome a pluralidade cultural como objeto de estudo. O trabalho de pesquisa com a formação de professores, com o objetivo abranger a complexidade que reveste o tratamento do fenômeno da

multiculturalidade, implica em um processo que deve ser contemplado pelo diagnóstico prévio, pela apropriação do conhecimento do entorno e pelas suas múltiplas faces e categorias que perfazem o cotidiano, assim.

O texto intitulado *O ensino de matemática nos primeiros anos de escolarização: uma análise sobre os cadernos dos escolares* de Silvia Pereira Gonzaga de Moraes e Juliana Vignoto investigaram as tarefas mais comuns realizadas pelas crianças no primeiro ano do Ensino Fundamental, a fim de compreender como o ensino de matemática é desenvolvido nesse nível de escolarização. As autoras verificaram, por meio da análise dos cadernos, que há mais tarefas referentes ao trabalho com a língua materna do que em relação àquelas destinadas ao ensino da matemática. Outra constatação, foi a predominância do eixo de conhecimento Números e Operações, em detrimento aos demais eixos matemáticos (geometria, grandezas e medidas e estatística e probabilidade). Destacaram que as tarefas que envolvem o eixo Números e Operações, mais de 80% referem-se à quantificação e as demais objetivam a escrita da notação numérica e cálculos e, que, tais tarefas, em sua maioria, são propostas sem problematização. A partir desses dados as autoras apresentam a importância de se conceber a matemática como linguagem para a organização do ensino de modo que os escolares apropriem dos instrumentos simbólicos para a sua inserção na cultura produzida pela humanidade.

Ligia Regina Klein, Aparecida Favoreto e Ireni Marilene Zago Figueiredo em *Processo de transformação/conservação social: uma reflexão a partir da “Fábula dos porcos assados”*, problematizam o papel da educação no processo de transformação social. Ao recorrer a um texto literário, as autoras tem por objetivo a promoção de uma síntese que possa por em confronto a diversidade de perspectivas que nos cursos de formação de professores, que nem sempre aparecem como distintos ou até mesmo antagônicos. As autoras trabalham fundamentalmente com os conceitos de transformação e conservação e defendem que não se trata de descrever as leis funcionais dos sistemas, mas compreendê-las no movimento histórico. Nesse processo, é preciso considerar que não existe um momento específico para adquirir consciência e outro para realizar-se como sujeito histórico. Estes elementos estão em relação e exigem um trabalho de formação do homem, como sujeito histórico, que posiciona-se mediante o processo de transformação e/ou conservação social. Ressaltam que a reflexão tecida neste texto almeja ser um chamamento aos educadores, para que não se curvem à prática alienante da sociedade capitalista, que limita-se à reprodução de conteúdos e fórmulas esvaziados de teoria.

A pesquisadora Francesca Eustacchi nos brinda com uma importante resenha sobre a obra de Maurizio Migliori, intitulada *A Desordem Ordenada*, na qual elabora uma nova interpretação da obra de Platão.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Silvia Pereira Gonzaga de Moraes DTP/UEM-PR
Rosângela Célia Faustino DTP/UEM-PR

